

## ANÁLISE DA CONDIÇÃO DE SAÚDE PERIODONTAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – REVISÃO DE LITERATURA

### ANÁLISIS DE LA CONDICIÓN DE SALUD PERIODONTAL EN NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: REVISIÓN DE LA LITERATURA

### ANALYSIS OF PERIODONTAL HEALTH CONDITION IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER – LITERATURE REVIEW

Lucas Martins de Oliveira Fiúza<sup>1</sup>

Geórgia Morais de França<sup>2</sup>

Eduardo Souza de Lobão Veras<sup>3</sup>

Márcia Regina Soares Cruz<sup>4</sup>

Marta Rosado de Oliveira Campos<sup>5</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) se configura como um distúrbio de desenvolvimento intelectual, no qual o indivíduo afetado tende a apresentar uma grande perda nas capacidades de executar tarefas simples do cotidiano, dentre estas tarefas, a higiene oral, na maioria dos casos, é afetada devido as características de não se adaptar a executar movimentos repetitivos, possibilitando o aparecimento de lesões periodontais. **Objetivo:** Evidenciar na literatura científica possíveis associações entre crianças com TEA e alterações na condição de saúde periodontal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed com os descritores: Odontopediatria, Periodontia e Transtorno do Espectro Autista combinados com o operador booleano *and*. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados em 2014 a 2024, textos completos, disponíveis na íntegra, no idioma inglês, português e espanhol. Foram excluídos: monografias, teses, artigo de revisões e artigos repetidos. **Resultados:** Ao final da aplicação dos critérios, obteve-se 10 artigos para compor a pesquisa, sendo que a maioria dos artigos incluídos nesse estudo apresentaram uma relação entre o aparecimento de problemas periodontais e o TEA, evidenciando, também, que a pouca comunicação entre os dentistas e os pais das crianças são o fator mais prevalente para a piora da saúde bucal desses pacientes, além de apontarem que as visitas ao dentista são negligenciadas pelos pais até aparecerem sintomas dolorosos nas crianças. **Conclusão:** A maioria dos artigos incluídos na pesquisa evidenciaram maiores índices de doenças periodontais em crianças com TEA. Portanto, se faz necessário um maior conhecimento sobre como instruir os pais a estimularem as crianças com TEA na realização de uma boa higiene oral, prevenindo a progressão de patologias periodontais e, conseqüentemente, aumentando a qualidade de vida delas.

4704

**Palavras-chaves:** Odontopediatria. Periodontia e Transtorno do Espectro Autista.

<sup>1</sup>Estudante do 10º período do curso de odontologia do Centro Universitário Uninovafapi.

<sup>2</sup>Estudante do 10º período do curso de odontologia do Centro Universitário Uninovafapi.

<sup>3</sup>Doutor em periodontia pela UNG e Professor Titular de Periodontia do Centro Universitário Uninovafapi Afya.

<sup>4</sup>Graduada em Odontologia – UFPI, Especialista em Periodontia - FOB/USP e Especialista em Implantodontia - ABO-PI

<sup>5</sup>Doutora em Ciências Odontológicas- Área de concentração Clínicas Odontológicas- Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic (Campinas), Mestre em Ciências e Saúde pela UFPI e Especialista em Odontopediatria pela UFRGS.

**ABSTRACT: Introduction:** Autism spectrum disorder (ASD) is classified as an intellectual developmental disorder in which the affected individual tends to experience significant loss of ability to perform simple everyday tasks. Among these tasks, oral hygiene is often affected due to the inability to adapt to performing repetitive movements, leading to the development of periodontal lesions. **Objective:** To highlight in the scientific literature possible associations between children with ASD and worse periodontal health conditions. **Methodology:** This is an integrative literature review, which involved a bibliographic survey in the databases Lilacs, Google Scholar, and PubMed using the descriptors: Pediatric Dentistry, Periodontics, and Autism Spectrum Disorder combined with the Boolean operator AND. The inclusion criteria for the articles were: published articles from 2014 to 2024, full texts available in their entirety, in English, Portuguese, and Spanish. The following were excluded: monographs, theses, review articles, and duplicate articles, resulting in a final selection of 10 articles comprising the research. **Results:** Most of the articles included in this study presented a relationship between the occurrence of periodontal problems and ASD, with the lack of communication between dentists and the parents of the children being the most prevalent factor contributing to the deterioration of these patients' oral health. It was also noted that dental visits are often neglected by parents until painful symptoms appear in the children. **Conclusion:** The prevention and treatment of periodontal problems in children with autism spectrum disorder are a public health issue and the responsibility of the Dentist. Therefore, it is necessary to increase knowledge on how to guide parents to encourage children with ASD to maintain good oral hygiene, preventing the progression of periodontal diseases and consequently improving their quality of life.

**Keyword:** Autism Spectrum Disorder. Periodontics. Pediatric Dentistry.

**RESUMEN: Introducción:** El trastorno del espectro autista (TEA) se configura como un trastorno del desarrollo intelectual, en el cual el individuo afectado tiende a presentar una gran dificultad para realizar tareas simples del día a día, entre ellas, la higiene bucal, que en la mayoría de los casos se ve afectada debido a las dificultades para adaptarse a realizar movimientos repetitivos, lo que facilita la aparición de lesiones periodontales. **Objetivo:** Evidenciar en la literatura científica posibles asociaciones entre niños con TEA y alteraciones en la condición de salud periodontal. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, donde se realizó una búsqueda bibliográfica en las bases de datos Lilacs, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed, utilizando los descriptores: Odontopediatría, Periodoncia y Trastorno del Espectro Autista combinados con el operador booleano "AND". Los criterios de inclusión de los artículos fueron: artículos publicados entre 2014 y 2024, textos completos, disponibles en su totalidad, en los idiomas inglés, portugués y español. Se excluyeron: monografías, tesis, artículos de revisión y artículos duplicados. **Resultados:** Tras aplicar los criterios de selección, se obtuvieron 10 artículos para componer la investigación, de los cuales la mayoría presentaron una relación entre la aparición de problemas periodontales y el TEA. Asimismo, se evidenció que la escasa comunicación entre los dentistas y los padres de los niños es el factor más prevalente para el empeoramiento de la salud bucal de estos pacientes, además de señalar que las visitas al dentista son descuidadas por los padres hasta que los niños presentan síntomas dolorosos. **Conclusión:** La mayoría de los artículos incluidos en la investigación evidenciaron mayores índices de enfermedades periodontales en niños con TEA. Por lo tanto, es necesario un mayor conocimiento sobre cómo instruir a los padres para que estimulen a los niños con TEA a realizar una buena higiene bucal, previniendo la progresión de patologías periodontales y, consecuentemente, mejorando su calidad de vida.

**Palabras clave:** Odontopediatría. Periodoncia. Trastorno del Espectro Autist.

## INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) se configura como um distúrbio de desenvolvimento intelectual no qual o indivíduo afetado, em alguns casos, pode apresentar uma

grande perda nas capacidades de executar tarefas simples do cotidiano, sendo que os primeiros sintomas desse transtorno podem ser notados nos 2 primeiros anos de nascimento. Entende-se que crianças com esse transtorno apresentam uma significativa redução nas capacidades de comunicação, conseqüentemente, a aprendizagem adquirida por interações sociais é afetada e elas tendem a se isolarem. O comportamento desses indivíduos em casa, também, é afetado pois não conseguem, em muitos casos, executar tarefas que exigem de atividade sensorial ou movimentos constantes repetitivos, tornando tarefas rotineiras como alimentação e cuidados dentários, atividades bem mais desafiadoras (DSM-5., 2014).

As características mais prevalentes no sistema estomatognático dos pacientes com TEA são má oclusão, lesões da doença cárie, hipoplasia de esmalte, gengivite/doença periodontal, higiene oral insatisfatória, hábitos para funcionais (bruxismo), hábitos deletérios (respiração bucal, aposição lingual e ruminação) e uma maior incidência de traumatismo dentário. Sendo assim, entende-se que a má higiene bucal está associada a um aumento da incidência de placa em pacientes diagnosticados com TEA podem apresentar taxas mais altas de placa e gengivite. Convém ressaltar que as dificuldades de cooperação podem estar ligadas a alterações neurológicas e de coordenação motora. Todos esses fatores podem contribuir para o aparecimento de problemas bucais, aumentando a probabilidade de doenças como a cárie dentária e a periodontite (Amaral *et al.*, 2012).

4706

Estimular a criança no que se refere a ter hábitos de higiene oral e se acostumar com visitas ao dentista é fundamental, pois ela tende a continuar esses hábitos por toda a vida e são benéficos ao periodonto, entretanto, diversos pais negligenciam a importância de desenvolver esses estímulos e resultam por incentivar hábitos deletérios. Nesse contexto, pais negligentes que possuem filhos com transtorno autista prejudicam ainda mais a condição periodontal dos filhos, uma vez que as crianças com esse transtorno são menos susceptíveis a novos hábitos e segundo (Dias, 2009) a resistência das crianças em realizar higiene oral, somada ao tratamento odontológico ser mais oneroso para esses pacientes, contribui para uma fraca assistência odontológica em indivíduos com TEA.

A gengivite é extremamente comum entre crianças e adolescentes, afetando até 70% das crianças com mais de 7 anos, nesse contexto, crianças com autismo, devido à perda de cognição já mencionada, e dificuldade de aderirem a uma higienização bucal diária, tendem a serem mais suscetíveis a presença de placas bacterianas que, posteriormente, causarão gengivites e periodontites. Concomitante a isso, os pais tendem a não orientar os filhos sobre higienização

bucal de forma correta, pois a saúde bucal de crianças com TEA é colocado em segundo plano (Califano et al., 2013).

No consultório quando se realiza atendimento às crianças com TEA, o dentista deve achar formas, tanto para divertir a criança durante uma avaliação periodontal, quanto para criar uma boa relação com esses pacientes, o que permite um melhor diagnóstico clínico. Indivíduos autistas que não conseguem se comunicar por fala, ao receberem ajuda de um odontólogo pediátrico podem se beneficiar de uma linguagem que inclui emblemas, formas, gestos e locuções faciais. Isso se chama comunicação argumentativa. Por exemplo, o método utilizado por Bäckman & Pilebro é baseado no ensino visual para introduzir o autismo em pré-escolares do universo dos dentes (Orique et al., 2006).

Em face das informações expostas, o presente estudo aborda o tema “análise da condição de saúde periodontal em crianças com transtorno do espectro autista – revisão de literatura”, com a seguinte problemática “As cavidades bucais de pacientes autistas apresentam auto grau de infecção periodontal e qual o nível de conhecimento dos seus cuidadores acerca das doenças gengivais induzidas por placas? ”

## MÉTODOS

4707

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos publicados entre 2014 a 2024, textos completos, disponíveis na íntegra, no idioma inglês, português e espanhol. Foram excluídos: monografias, teses, artigos publicações com mais de 10 anos e artigos repetidos, resultando ao final 10 artigos para compor a pesquisa.

### Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional (inglês e espanhol), abrangendo artigos originais, entre os dez (10) últimos anos (2014 a 2024).

### Base de dados e termos da pesquisa

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED com os descritores: Autism Spectrum Disorder,

Periodontics, Pediatric Dentistry e Dentistry, em inglês; português e espanhol; combinados com o operador booleano and.

### **Critérios de inclusão**

Foram incluídos os artigos do tipo ensaios clínicos e casos clínicos: artigos publicados entre 2014 a 2024, textos completos, disponíveis na íntegra, no idioma inglês, português e espanhol nos últimos dez anos.

### **Critérios de exclusão**

Foram excluídos artigos que abordassem outras deficiências neurológicas, monografias, teses, artigo de revisões, artigos repetidos e estudos com paciente adulto autista.

### **Estratégia utilizada na pesquisa**

Optou-se por utilizar a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado) na pesquisa realizada conforme o gráfico demonstrado abaixo.

<b>População</b>	Crianças com Transtorno do Espectro Autista
<b>Intervenção</b>	Analisar a condição de saúde do periodonto de crianças com o transtorno para identificar se o TEA facilita ou não o agravamento da saúde bucal.
<b>Comparação</b>	Condição de saúde periodontal em crianças sem o TEA
<b>Outcome</b>	Identificar formas de prevenir problemas periodontias em crianças com TEA, possibilitando que o profissional dentista tenha uma melhor comunicação e prognóstico ao tratar crianças que possuem esse transtorno.

**Tabela 1:** Dados utilizados na revisão de literatura com aplicação do modelo PICO.

**Fonte:** Autoria própria (2024)

## RESULTADOS

Após a utilização dos critérios de exclusão e inclusão foram selecionados os artigos demonstrados na tabela a seguir:

Tabela 2: Tabela de resultados.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Ciulla et al (2017)	Autismo: Abordagem do Paciente na Consulta de Odontopediatria.	Obter um entendimento mais profundo sobre a participação do dentista e pais / cuidadores de crianças com diagnóstico de transtorno autista na adaptação à consulta odontológica.	As patologias do espectro autista, em si mesmas, não acarretam maior risco de cárie e doença periodontal, porém, existe uma dificuldade acrescida em cumprir rotinas, nomeadamente as de higiene oral. Em suma, há que reforçar os programas preventivos, desde tenra idade e adaptá-los o melhor possível à dinâmica de cada família e às especificidades de cada criança.
Macedo et al (2018)	Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica	Verificar a percepção dos Cirurgiões-Dentistas da Atenção Básica, quanto ao acesso e resolubilidade dos serviços de saúde bucal, oferecidos a esses pacientes no município de Currais Novos-RN	De acordo com os profissionais entrevistados, esses pacientes têm acesso aos serviços odontológicos em Currais Novos-RN. Se por algum motivo não conseguem atender na atenção básica, eles encaminham ao Centro de Especialidades Odontológicas, que conta com especialistas, os quais consolidam a resolubilidade dos casos.
Silva et al(2020)	Associação entre transtorno do espectro autista e doença periodontal: estudo caso-controle	Avaliar a associação entre doença periodontal e TEA	O TEA não está associado a doença periodontal. A administração da higiene oral pelos cuidadores dos participantes com TEA mostrou-se efetiva para similaridades nos índices de doença periodontal com seus pares com desenvolvimento típico.
García et al (2019)	Associação entre problemas de alimentação e estado de saúde bucal em crianças com transtorno do espectro autista	Distúrbios e seletividade alimentar em crianças com TEA	Foi vista uma maior prevalência de más oclusões, pontuações alteradas do Índice Periodontal Comunitário e bruxismo foi registrada entre crianças com TEA versus crianças com DT da mesma idade.
Nunes et al., 2016	A Criança Autista na Consulta de Odontopediatria	Avaliar o tratamento de pacientes com o Transtorno do Espectro do Autismo no âmbito da Odontopediatria, com ênfase na consulta da	Embora os pais desempenhem um papel crucial ao ensinarem a higiene oral a seus filhos, parece existir ainda alguma relutância da sua parte em levar estas crianças especiais a uma clínica dentária.

		Medicina Dentária e na saúde oral	
ROCHA., et al 2015	Abordagem de Pacientes Autistas em Odontopediatria	Comparar os problemas orais dos doentes com diagnóstico de autismo e da sua abordagem comportamental, preventiva e terapêutica na consulta dentária.	Os estudos indica que as crianças com PEA apresentam, maiores necessidades de tratamento dentário que a população infantil em geral. Embora os problemas orais nelas encontrados sejam os mesmos, apresentam taxas de prevalência elevadas.
Kessamiguiemon et al (2017)	TEA - Atendimento odontológico: relato de caso	Descrever as diferentes formas de abordagem a pacientes autistas, contribuindo para que o atendimento e o tratamento sejam realizados de forma eficaz e segura.	O caso vivenciado e relatado neste trabalho confirma que a presença humana, interessada, incentivadora, do profissional é fundamental para que o atendimento à criança autista em odontologia transcorra com naturalidade e eficiência.
Du., et al 2021	Avaliação da pedagogia visual na melhoria do controle da placa bacteriana e inflamação gengival entre crianças pré-escolares com Transtorno do Espectro Autista: Um estudo intervencionista.	Avaliar a eficácia do VP na melhoria da higiene oral e do estado de saúde gengival de crianças autistas.	As descobertas sugerem que o TBVP é eficaz na promoção da manutenção da higiene oral e na melhoria das condições periodontais entre indivíduos diagnosticados com TEA.
Reis et al., (2022)	O exame de crianças e adolescentes com transtornos do espectro autista é um desafio? — Medição da Avaliação do Estresse (SAM) em dentistas alemães com especialização em odontopediatria	Investigar se o exame odontológico de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista é visto por dentistas com experiência em odontologia pediátrica como um desafio ou uma ameaça em termos de teoria do estresse transaccional.	No geral, os dentistas classificaram seu próprio estresse psicológico e físico no curso do tratamento de crianças e adolescentes com um transtorno do espectro do autismo entre menos e parcialmente estressante. Embora a estrutura do SAM não pudesse ser totalmente mapeada por meio de uma análise fatorial, as diferentes classificações de "desafio" ou "ameaça" puderam ser avaliadas de forma compreensível após a leitura da história
Pagano et al., (2022)	Transtorno do espectro autista e odontologia pediátrica: Uma visão geral narrativa da estratégia de intervenção e introdução de um método de intervenção	Analisar estratégias terapêuticas usadas para tratar esse tipo de paciente, as quais são avaliadas e um novo método para tratar crianças com TEA aumentando a conscientização	O presente estudo oferece uma oportunidade de testar novas ferramentas digitais no contexto de necessidades especiais e observar o enorme potencial da tecnologia para permitir que pacientes com TEA aprendam sobre o ambiente odontológico.



	tecnológica inovador	sobre essa condição na odontológica.	
--	----------------------	--------------------------------------	--

**Fonte:** Autoria própria (2024)

## DISCUSSÃO

Nas crianças de forma geral nota-se uma progressão da presença de gengivite, sendo maior nos anos da pré-escola e aumentando gradativamente com o decorrer da infância, além de que depósitos de cálculos são encontrados em 8% das crianças a partir de 4 anos (Carranza et al., 2016). Observando esses dados, torna-se visível que a atenção aos problemas periodontais em crianças deve ser intensificada, a fim de evitar a progressão dessas patologias nesse grupo de indivíduos e, por consequência, estimular uma higiene bucal mais qualificada.

Compete ao Cirurgião Dentista, para obter uma melhor relação com o paciente autista, começar a desenvolver sua capacidade de comunicação com esse grupo de pacientes ainda na graduação, nas disciplinas ofertadas que possibilitam o atendimento a pacientes com necessidades especiais, uma vez que, o espectro autista em si não aumenta a presença de patologias periodontais, mas sim dificulta ao portador do TEA de executar higiene oral (Ciulla et al., 2017). Nesse cenário, a presença mais elevada de patologias periodontais em pacientes autistas pode ser combatida quando o profissional consegue se comunicar melhor com a criança, reforçando nela e em seus familiares a importância da prevenção de problemas periodontais.

Segundo a pesquisa realizada por Macedo et al (2018), observou-se que o preparo dos acadêmicos de odontologia para atender pacientes com necessidades especiais ainda não é eficiente para atender a esse público que frequentemente necessita de atendimento odontológico. Nesse cenário, as escolas de graduação necessitam evoluir o contato dos futuros Cirurgiões Dentistas com pacientes que possuam TEA ou outras condições especiais, para capacitá-los em proporcionar o melhor atendimento possível, não apenas para pacientes com TEA, mas para todos os pacientes com necessidades especiais.

Nunes et al (2016) concluíram que os pais desempenham um papel crucial na manutenção da saúde bucal das crianças, pois são os principais responsáveis por monitorar a higiene oral diária e garantir que os cuidados preventivos sejam seguidos. Além disso, são eles que decidem quando e como procurar um profissional de odontologia para realizar os tratamentos necessários. No entanto, apesar dessa responsabilidade, observa-se ainda uma



certa relutância por parte dos pais em levar crianças com necessidades especiais a clínicas odontológicas.

Este comportamento pode estar associado a fatores como o medo de procedimentos odontológicos, a falta de conhecimento sobre a importância dos cuidados precoces, ou mesmo a dificuldade em encontrar clínicas preparadas para atender a essas crianças de forma adequada. Tal resistência demonstra que existe a necessidade de intervenções educativas direcionadas aos pais de crianças com TEA, uma vez que convencê-los da capacidade do Cirurgião Dentista em atender crianças com esse transtorno é crucial para impedir o aparecimento ou progressão de diversas patologias periodontais ou da doença cárie.

Ao comparar os estudos sobre a saúde bucal de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), surgem diferentes perspectivas em relação à prevalência de doenças periodontais. Em uma abordagem feita por Silva et al (2020), sugere-se que o TEA não está diretamente associado a doenças periodontais, uma vez que a higiene oral administrada pelos cuidadores de indivíduos com TEA for eficaz para manter índices de doença periodontal semelhantes aos de indivíduos com desenvolvimento típico (DT). Esse achado destaca a importância do papel dos cuidadores na administração de cuidados preventivos eficazes para manter a saúde periodontal desses pacientes. Entretanto, outra abordagem sugerida por Gárcia et al (2019) demonstra um resultado diferente, na qual foi observada uma maior prevalência de problemas bucais em pacientes com TEA, apesar dos baixos índices de cárie encontrados em ambos os grupos comparados. Esse estudo apontou uma associação entre dificuldades alimentares, como rejeição alimentar e dieta restrita, e uma maior prevalência de más oclusões, alterações nos índices periodontais e bruxismo em crianças com TEA, em comparação com crianças com desenvolvimento típico da mesma idade.

Pagano et al (2022) preconiza que o transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por dificuldades na comunicação verbal e na interação social, apresenta desafios significativos no tratamento odontológico, especialmente entre pacientes pediátricos. Essas limitações tendem a desencadear comportamentos não cooperativos durante os atendimentos. No trabalho científico analisado foram identificadas estratégias de manejo baseadas em abordagens visuais, como a pedagogia visual, têm sido amplamente utilizadas para melhorar a experiência odontológica dessas crianças. Essas abordagens, que utilizam materiais impressos e eletrônicos, têm demonstrado eficácia tanto na educação sobre higiene bucal quanto no manejo clínico, facilitando uma comunicação entre dentista e paciente mais eficiente por meio de recursos

como o sistema de comunicação TEACCH (Tratamento e Educação de Crianças Autistas e Deficientes de Comunicação Relacionadas), essa abordagem, além de ser mais lúdica para as crianças, trazem mais resultados e possibilitam que a criança aprenda a importância de higienizar a região periodontal.

O relato de Kessamiguiemon et al (2017) demonstra que a humanização do atendimento odontológico para pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) desempenha um papel central na qualidade do cuidado prestado, pois evidencia a capacidade do profissional de entender as particularidades e inseguranças dessas crianças. Ao adotar uma abordagem que prioriza a empatia e o envolvimento genuíno no relato apresentado, o profissional não apenas cria um ambiente de confiança, mas também facilita a adesão ao tratamento, tornando o processo menos estressante e mais eficaz, ou seja, demonstra que o desenvolvimento de habilidades interpessoais é tão vital quanto o conhecimento técnico para o sucesso no atendimento Odontopediátrico.

## CONCLUSÃO

A maioria dos artigos incluídos na pesquisa evidenciaram maiores índices de doenças periodontais em crianças com TEA. Portanto, se faz necessário um maior conhecimento por parte dos próprios dentistas de como instruir corretamente os pais a estimularem as crianças e adolescentes com TEA a realizarem uma boa higiene oral, prevenindo a progressão de patologias periodontais que são mais frequentes nesses indivíduos por terem dificuldade em executar movimentos repetitivos de forma constante e, conseqüentemente, aumentando a qualidade de vida desses jovens.

4713

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Lais David; Portilho, Jorge Alberto cordón; Mendes, Silvia Carolina Teixeira. estratégias de acolhimento e condicionamento do paciente autista na saúde bucal coletiva. **tempus-actas de saúde coletiva**, v. 5, n. 3, p. 105-114, 2011.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.
- ARAÚJO, Lêda Marina de Lima et al. Condições periodontais de crianças e adolescentes participantes de um programa de saúde bucal. **Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr**, p. 177-181, 2011.

- BERTI, Laura Pasqualini. Perfil dos pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) e outras comorbidades atendidos na Faculdade de Odontologia da UFRGS. 2021.
- CIULLA, Claudia Carolina. **Autismo: abordagem do paciente na consulta de odontopediatria.** 2017. Tese de Doutorado.
- DE PAULI, Julia et al. NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v. 13, n. 1, p. 11-19, 2021.
- DIAS, Guilherme Guimarães. **Avaliação da efetividade de um programa de controle de placa dento bacteriana em pacientes autistas.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- FIGUEIREDO, Márcia Cançado; GOUVÊA, Daiana Back; BERTI, Laura Pasqualini. Perfil dos pacientes com transtorno do espectro autista e outras comorbidades atendidos em uma Faculdade de odontologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e4311124407-e4311124407, 2022.
- KESSAMIGUIEMON VGG, Oliveira KDC, Brum SC. TEA – Atendimento odontológico: relato de caso. **Rev Pró-UniverSUS**. 2017;8(2):67-71.
- LEITE, Raíssa de Oliveira. Abordagem do paciente TEA na clínica odontológica. 2019.
- Leiva-García B, Planells E, Planells Del Pozo P, Molina-López J. Association Between Feeding Problems and Oral Health Status in Children with Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord*. 2019;49(12):4997-5008. doi:10.1007/s10803-019-04211-w
- MACÊDO, Giulian Lennon de et al. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção decirurgiões-dentistas da atenção básica. 2018.
- NUNES, Ana Rita Bucu Luzia. **A criança autista na consulta de odontopediatria.** 2016. Tese de Doutorado.
- OLIVEIRA, Bruna Kavamy Silvestre de et al. Análise do índice de placa bacteriana pré e pós atividades de higiene oral com crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autístico (TEA) assistidos pela Fundação Projeto Diferente.(Promovendo sorrisos: atenção à saúde bucal de pessoas com Transtorno do Espectro Autí. 2016.
- OLIVEIRA, Mylena Rafhaele Gomes de et al. RPS (Registro Periodontal Simplificado): método rápido e simples na identificação precoce da doença periodontal. **Odontologia Clínica-Científica (Online)**, v. 14, n. 1, p. 554-558, 2015.
- ÖNOL, S. E. D. A.; KIRZIOĞLU, Z. Evaluation of oral health status and influential factors in children with autism. **Nigerian journal of clinical practice**, v. 21, n. 4, 2018.
- ORIQUI, Maria Sílvia Younes et al. Avaliação clínica das condições de saúde bucal de pacientes autistas. 2006.

-PAGANO, S. et al. Autism spectrum disorder and paediatric dentistry: A narrative overview of intervention strategy and introduction of an innovative technological intervention method. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 23, n. 1, p. 54-60, 2022.

-Reis D, Fricke O, Schulte AG, Schmidt P (2022) Is examining children and adolescents with autism spectrum disorders a challenge?—Measurement of Stress Appraisal (SAM) in German dentists with key expertise in paediatric dentistry. *PLoS ONE* 17(8): e0271406. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0271406>

-SILVA, Aline Hübner da et al. Associação entre transtorno do espectro autista e doença periodontal: Estudo caso-controle. 2020.